

PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: INICIAÇÃO DO BADMINTON PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Amália Rebouças de Paiva e Oliveira
Universidade Federal de São Carlos–UFScar

Manoel Osmar Seabra Junior
FCT– UNESP, Campus de Presidente Prudente

INTRODUÇÃO

O projeto de Badminton para pessoas com deficiência intelectual teve início no ano de 2012, após dois anos desenvolvendo um projeto de extensão intitulado “Tênis de Campo adaptado às pessoas com deficiência intelectual”, os bolsistas envolvidos perceberam que algumas atenuantes estavam influenciando de maneira negativa no desenvolvimento da modalidade escolhida: o peso da raquete (mesmo a infantil), o espaço físico e a velocidade da bolinha de tênis. Nesse sentido, essas dificuldades puderam ser sanadas por meio da mudança de modalidade, do Tênis para o Badminton, pois este traz consigo uma raquete mais leve, uma cadência menor por parte da peteca e a flexibilidade da prática em lugares diversos.

O Badminton é um esporte de raquete, onde o objetivo do jogo é rebater a peteca e não permitir que a mesma toque o seu lado da quadra, evitando assim a pontuação do adversário. A partida é disputada em três *games* de 21 pontos, caso ocorra empate em 20 a20, o jogo se estende a 22 pontos. Ganha a partida aquele que vencer primeiro dois *games* (DUARTE, 2000).

Sabe-se que a prática de qualquer atividade física regular é responsável por inúmeros benefícios, desde a liberação de hormônios que geram a sensação de bem estar, redução de sintomas como estresse, ansiedade e depressão, além de melhoras fisiológicas como no sistema músculo-esquelético (força e flexibilidade) e no sistema respiratório (capacidade de transportar oxigênio) (MCARDLE, KATCH e KATCH, 1998). No que tange as pessoas com deficiência, tal prática é apontada como promotora de inclusão (ANDRADE, FARIAS, 2005; PICK, ZUCHETTO, 2000; AZEVEDO, BARROS, 2004).

Referente aos benefícios do Badminton propriamente dito, Tjeerdsma, Rink e Graham (1996), atribuíram um caráter positivo das interações sociais proporcionadas pela prática desse esporte, estimulando as capacidades e potencialidades dos sujeitos. (ARAUJO, 2012)

Diante desse contexto, na busca da promoção de saúde e bem estar, não só físico como mental, o projeto se iniciou com o objetivo realizar adaptações sempre que necessárias para que aquelas crianças com deficiência pudessem ter uma equiparação de oportunidades. Para tanto, foi realizada uma parceria com a APAE de um município do interior de São Paulo, onde aconteceram sessões semanais em grupo (quatro alunos), com duração de trinta minutos cada, totalizando sessenta minutos de atendimento. Ao fim do projeto, foram realizadas 40 sessões.

PLANEJAMENTO

Com a finalidade de nortear as intervenções, foram realizados estudos bibliográficos. Destes estudos, originou-se o quadro de habilidades básicas e fundamentos específicos do badminton, que foi dividido em estabilizantes, manipulativas e locomotoras (GALLAHUE e OZMUN, 2003). Para cada uma dessas habilidades foram alocados os fundamentos básicos de iniciação do Badminton, dando origem ao quadro seguinte:

Habilidades	Fundamentos do Badminton
Estabilizantes →	Equilíbrio e Empunhadura
Manipulativas →	Rebatidas e Recepção
Locomotores →	Deslocamentos: Laterais, Frontal e para trás

Figura 1 – Habilidades e Fundamentos do Badminton (OLIVEIRA, FAUTINO E SEABRA JUNIOR, 2013).

EQUILÍBRIO

Para trabalhar com o equilíbrio foram necessárias quatro sessões, num total de seis atividades aplicadas. As atividades desenvolvidas foram:

- Atividade I: Andar com a ponta dos pés sob a linha reta e depois em zigue- zague
- Atividade II: Andar no calcanhar sob a linha reta e depois em zigue- zague
- Atividade III: Amarelinha
- Atividade IV: Dentro fora do bambolê
- Atividade V: Equilibrar caixinha na cabeça
- Atividade VI: Equilibrar na tábua .

Durante a realização dessas atividades, em alguns momentos, foi necessário o auxílio do professor para que a criança conseguisse manter o estado de equilíbrio corporal. A imagem a seguir, figura 2, ilustra a execução da atividade VI, na faixa da esquerda está à execução com o apoio da aluna A e na faixa da direita, a execução sem apoio do aluno B.



Figura 2: Atividade VI: Equilibrar na tábua
Fonte: Arquivo pessoal

Os exercícios de equilíbrio, tiveram como finalidade desenvolver atividades que pudessem auxiliar na prática do Badminton propriamente dito, uma vez que ter um bom equilíbrio irá influenciar diretamente na execução motora correta do movimento.

EMPUNHADURA

Ao trabalhar empunhadura foram necessárias duas sessões de intervenção. As atividades foram:

- Atividade I: Segurar livremente a raquete (figura 3) – para observar qual a tendência do aluno de preferência lateral, e qual maneira ele segurava a raquete.
- Atividade II: Ensinando a Segurar a raquete – o ensino da empunhadura propriamente dita, por meio da demonstração.
- Atividade III: Se deslocar de uma linha a outra da quadra, equilibrando uma bolinha na raquete, sem deixar cair - essa atividade exigia concentração, equilíbrio e execução da empunhadura correta para conseguir realiza-la.
- Atividade IV: Se deslocar de uma linha a outra da quadra equilibrando uma bolinha na raquete, sem deixar cair, ouvindo uma história com ordens de movimentos – ao escutar os movimentos ordenados pela professora os alunos tendiam a se descuidar da empunhadura e, conseqüentemente, deixavam a bolinha cair.



Figura 3: Raquete de Badminton
Fonte: Arquivo pessoal

Para a realização dessas atividades aconteceram duas adaptações importantes, a primeira foi na atividade II, onde foi realizada a “dinâmica do cumprimento”, os alunos deveriam cumprimentar a raquete,

como se fosse estive apertando a mão de um conhecido, para que eles compreendessem entre quais dedos a raquete deveria se localizar. A segunda adaptação foi referente à altura de segurar a raquete, foi utilizada uma fita adesiva como recurso pedagógico para que o aluno pudesse se orientar sempre que tivesse dúvida de onde realizar a empunhadura.

Ressalta-se que as adaptações surgem sempre da necessidade do aluno, portanto, é necessário que o professor se atente para identificar a utilização de estratégias e recursos corretos a fim de auxiliar no desenvolvimento satisfatório do aluno.

RECEPÇÃO/ REBATIDA

Ao trabalhar com o fundamento da rebatida/recepção, foram necessárias oito sessões, com um total de doze atividades:

- Atividade I: Rebater a peteca por cima da corda (baixa)
- Atividade II: Rebater a peteca por cima da corda (alta)
- Atividade III: Rebater a peteca lançada pelo professor em sua direção
- Atividade IV: Rebater a peteca aleatoriamente
- Atividade V: Rebater uma bola leve por cima da corda (baixa)
- Atividade VI: Rebater uma bola leve por cima da corda (alta)
- Atividade VII: Rebater a bola leve lançada pelo professor em sua direção
- Atividade VIII: Rebater a bola leve aleatoriamente
- Atividade IX: Rebater a bexiga por cima da corda (baixa)
- Atividade X: Rebater a bexiga por cima da corda (alta)
- Atividade XI: Rebater a bexiga lançada pelo professor em sua direção
- Atividade XII: Rebater a bexiga aleatoriamente

As atividades propostas começaram em um nível mais complexo e posteriormente em um nível menos complexo. Neste caso específico, foi utilizada como recurso pedagógico uma bexiga no lugar da peteca, possibilitando uma menor cadência e uma execução motora correta do movimento. Uma vez interiorizada, as crianças conseguiram executar a rebatida com a peteca de Badminton com maior precisão.

SAQUE

O fundamento do saque foi aplicado em quatro sessões, totalizando cinco atividades como se apresentam a seguir:

- Atividade I: Realizar o movimento do saque sem a peteca
- Atividade II Realizar o movimento do saque com a peteca
- Atividade III Realizar o movimento do saque com uma bola leve
- Atividade IV realizar o movimento do saque com a bexiga
- Atividade VI Em roda tocar a bexiga com a raquete executando o movimentos do saque.

A dinâmica do ensino do saque foi similar a da rebatida, partindo do mais para o menos complexo. Ressalta-se que, todos os alunos do projeto encontraram muita dificuldade em realizar o movimento do saque do Badminton, com o intuito de sanar isso e proporcionar uma cadência de jogo, foi ensinado o saque do tênis, que por sua vez, foi executado corretamente pelos os alunos. É importante lembrar que, nesse caso, o objetivo do projeto não foi verificar o desempenho, nem estimular a competição, por isso foi possível substituir a maneira de executar o saque.

DESLOCAMENTOS

Para trabalhar com deslocamentos foram necessárias quatro sessões, que englobaram cinco atividades:

- Atividade I: Deslocamento frontal em um circuito de bambolê.
- Atividade II: Deslocamento lateral nas linhas da quadra.
- Atividade III: Deslocamento para trás com circuito de cones.
- Atividade IV: Circuito de deslocamentos alternados com cones dispostos na forma de um triângulo.
- Atividade V: Circuito de deslocamentos alternados com cones dispostos na forma de um triângulo, seguido de rebatida.

Todas as atividades de deslocamento foram executadas duas vezes. Na primeira apenas o deslocamento e, na segunda, o deslocamento seguido de rebatida. Ao trabalhar o deslocamento, foi necessário, anteriormente, demonstrar junto ao aluno, para que

este entendesse a proposta da atividade. Os alunos com deficiência intelectual, muitas vezes, se distraem com facilidade, portanto, utilizar como estratégia de ensino a execução conjunta do movimento é uma ótima alternativa para que a atenção dele retorne a atividade.

CONCLUSÃO

Dos quatro alunos envolvidos no projeto, apesar de todos executarem os fundamentos propostos, dois conseguiram realizar o jogo de badminton propriamente dito. Supõe-se que se as atividades propostas se direcionassem especificamente ao treino, e não ao esporte como lazer, todos conseguiriam jogar a modalidade, entretanto, este fato pode estar diretamente ligado a um maior tempo de treinamento, o que deixaria todos os alunos aptos a praticar o jogo propriamente dito.

Contudo, conclui-se que não só os projetos de extensão são importantes, assim como pesquisas que trabalhem com os fundamentos esportivos e o treinamento pode apontar novas práticas, bem como a utilização de estratégias e recursos diferenciados, que auxiliem no ensino do Badminton às pessoas com deficiência intelectual.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, L. C. de. Estudo da influência da iniciação ao Badminton centrado na tomada de consciência sobre o desenvolvimento psicomotor de jovens praticantes. 2012. 168 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.
- AZEVEDO, P. H. de; BARROS, J. de F. O nível de participação do Estado na gestão do esporte brasileiro como fator de inclusão social de pessoas portadoras de deficiência. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, v. 12, n. 1, p.77-84, 18 dez. 2003.
- DUARTE, O. *História dos Esportes*. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2000.
- GALLAHUE, D. L; OZMUN, John C; GOODWAY, J. D. *Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos*. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 488 p.
- MCARDLE, W.D; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. *Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano*. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- OLIVEIRA, A. R. P. e; FAUSTINO, P. F.; SEABRA JUNIOR, M. O. Adaptações de estratégias e recur-

sos como auxílio à prática do badminton às crianças com deficiência intelectual. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*. Edição Especial Julho 2013. p. 600-611

PICK, R.K. ZUCHETTO, A.T. *Comportamentos sociais de um portador de síndrome e de Down evidenciados na prática da atividade física: um estudo de caso*. Texto de apoio ao curso de especialização de Atividade Física e Saúde. 2000 Disponível em <<http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2010/04/sindrome-de-down-comportamento-social-e-atividade-de-fisica.pdf>> Acesso 15/06/2014

SILVA, S. L. da; FARIAS, E. de. *Alterações na sociabilidade de crianças portadoras de síndrome de Down a partir da prática esportiva em um projeto social na percepção de pais/responsáveis*. Rio de Janeiro, 2005.

TJEERDSMA, B.L; RINK, J.E; GRAHAM, K.C. Student Perceptions, Values, and Beliefs Prior to, During, and After Badminton Instruction. *Journal of Teaching in Physical Education*, v 5, n 4, 1996, p 464-476.

NOTA SOBREAUTORES

Amália Rebouças de Paiva e Oliveira – Licenciada em Educação Física- Bolsista de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Educação Especial (PPGEES), Universidade Federal de São Carlos. Email: amaliareboucas@gmail.com.br; Endereço:

Prof. Dr. Manoel Osmar Seabra Junior – Professor Titular do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”- Câmpus de Presidente Prudente – FCT/UNESP. Email: seabrajr.unesp@gmail.com